

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

(Versão eletrônica editável disponível para preenchimento no site www.editora.ufrj.br)

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome completo:		
Tatiane de Andrade		
Link do Currículo Lattes e minibiografia acadêmica de até 3 linhas:		
https://lattes.cnpq.br/3802120130424536 Doutora em Teoria Psicanalítica pela UFRJ. Mestre em Psicologia Social pela UFS. Graduada em Psicologia pela UFS. Realiza estágio de pós-doutoramento na UFRJ com bolsa de pesquisa da FAPERJ, PDR- nota 10. Atuou como professora substituta no Instituto de Psicologia da UFRJ entre 2023 - 2025,		
E-mails:		
Principal: tatiane.aju@gmail.com		
Alternativo: andreferreirab@gmail.com		
Telefones (com DDD):		
Profissional:	Residencial:	Celular:21967359141
Endereço residencial:		
Rua Aarão Reis, 21		
CEP: 20240-090	Cidade/Estado: Rio de Janeiro	
Endereço profissional:		
CEP:	Cidade/Estado:	
Título do original (com subtítulo, se houver):		
As Razões da Servidão: poderes e subjetivações		
Número de páginas em PRETO E BRANCO: 206__		
CORES:_____0		
Características especiais a destacar (mapas, encartes, desenhos, etc.):		

Área(s) de conhecimento:

- | | | |
|--|--|---|
| ☐ Ciências Agrárias | ☐ Ciências Biológicas | ☐ Ciências Exatas e da Terra |
| ☐ Ciências da Saúde | ☒ Ciências Humanas | ☐ Ciências Sociais e Aplicadas |
| ☐ Engenharias | ☐ Linguística, Letras e Artes | ☐ Multidisciplinar |

Provável público-alvo:

- | | | | |
|---|--|---|---|
| ☒ Graduação | ☒ Pós-
em Graduação | ☒ Profissionais | ☐ Público
geral |
|---|--|---|---|

Sumário e descrição sucinta da temática do livro/importância do livro para sua área:

INTRODUÇÃO.....

I. UM PROBLEMA FILOSÓFICO: POR QUE A SERVIDÃO?.....

1. Um discurso sobre a servidão.....
 - 1.1. O amor à servidão.....
2. Razão e liberdade: Kant e a obediência calculada.....
3. Razão e dominação: os limites do esclarecimento.....
 - 3.1. O projeto do Esclarecimento.....
 - 3.2. Razão, dominação e constituição subjetiva.....
 - 3.3. Autonomia e alienação.....
 - 3.4. Razão e barbárie.....
4. Crítica da razão servil: a arte da inservidão voluntária.....

II. UMA QUESTÃO POLÍTICA: COMO ORGANIZAR A SUJEIÇÃO?.....

5. Instâncias materiais da sujeição: racionalidade governamental e a partilha do poder.....
6. Do governo das almas ao governo dos homens: obediência como destino.....
7. Da soberania política ao liberalismo: obediência como instrumento.....
 - 7.1. A obediência da razão: instrumento do Estado.....

- 7.2. A razão da obediência: governar é fazer crer.....
8. Entre fins e meios, um resto de liberdade: governo liberal e a produção de um novo homem.....
- 8.1. Sociedades de segurança: da escassez alimentar à escassez da revolta.....
- 8.2. Da espécie ao público: entre liberdade e desejo.....
- 8.3. Liberalismo e biopolítica: limites aos excessos de poder?.....
- 8.4. Poder e interesse: a colocação do desejo em discurso.....
- 8.5. O homo oeconomicus e a tecnologia da liberdade.....
9. Homem, instrumento de si mesmo: neoliberalismo e a sujeição entre atos e desejos.....
- 9.1. Economia humana: norma da concorrência e a intervenção estatal na construção da sociedade e do indivíduo.....
- 9.2. A lei não basta, são necessários os costumes.....
- 9.3. A estruturação do comportamento humano: praxeologia, governamentalidade e influência.....
- 9.4. A economia é o método, o objetivo é “mudar a alma e o coração”.....
- 9.5. Entre domínio e dominação de si.....
- 9.6 Dominação de si: tornar-se instrumento do próprio desejo.....
- 9.7 Consciência, sujeito e desejo: pode uma servidão voluntária?.....
- III. UM LIMITE ÉTICO-PSÍQUICO: TORNAR-SE SUJEITO?.....**
10. Eu, precipitado do mundo: fascinações efetivas e subordinações estruturais.....
- 10.1 Do eu soberano ao eu “vivido” por forças desconhecidas e incontroláveis.....
- 10.2 Tornar-se sujeito: entre alteridade e heteronomia.....
11. Entre poder e resistência, o que pode a psicanálise?.....

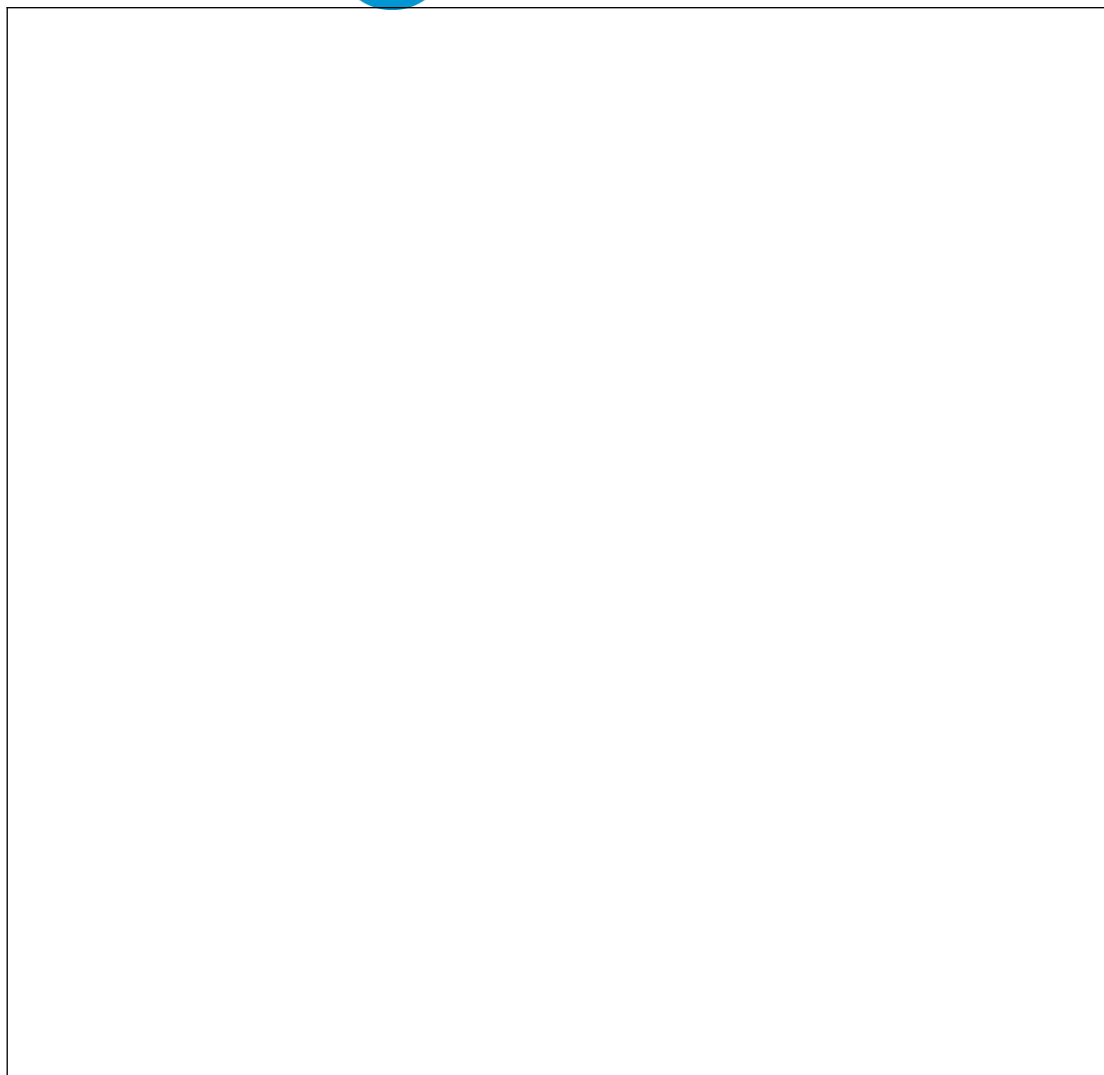
ESCRITOS INACABADOS: OU DA INSISTÊNCIA DE UMA FALA.....

REFERÊNCIAS.....

RESUMO

O problema desta tese está referido ao paradoxo da servidão: por que nos sujeitamos ao poder? A partir deste questionamento, tornado problema político no berço da modernidade por Etienne de La Boétie, buscamos rastrear a servidão como problema filosófico, a sujeição como problema político e a constituição do sujeito como entidade psíquica cuja interioridade é formada a partir de um processo reflexivo que o ata a si mesmo. A essa pergunta trans-histórica, interpomos um discurso que pretende situar-se longe dos universais, como categorias explicativas, e próximo às singularidades históricas, buscando resgatar as multiplicidades dos efeitos de captura, de fascínio e de adesão que o jogo entre saberes e poderes produz a cada época, bem como a eficácia com a qual, mutando-se ou não, atravessa a história. A tese apresenta três eixos organizadores, cada um busca responder a uma interrogante diferente, mas que, no entanto, complementam-se. Na primeira parte, buscamos construir uma base que nos possibilitou compreender as

complexidades e paradoxos inerentes à servidão na dialética entre o estabelecimento das razões da sujeição, ou, em todo o caso, a sua falta, e as sujeições da razão que faz desta última não uma promessa de emancipação possível, mas um instrumento efetivo da dominação. Na segunda, embasada na análise foucaultiana da governamentalidade, buscamos rastrear as racionalidades políticas modernas naquilo que elas produzem de dominação material, ou seja, colocamos em questão as instâncias materiais da sujeição, com foco na racionalidade neoliberal e na produção, a partir da norma da concorrência, do sujeito empreendedor de si mesmo que lhe serve de suporte. Na terceira e última parte, a partir do horizonte discursivo da psicanálise, apontamos a insuperável condição humana do desamparo, a qual nos coloca na dependência de um mundo de outros, que nos acolhe, constitui-nos, submete-nos e nos escapa. Ao questionar o eu e a consciência como centro da experiência psíquica, a psicanálise contribui com a crítica às armadilhas contemporâneas de captura dos sujeitos por práticas, saberes e discursos que exploram e incitam à autoexploração. Deste modo, oferece-nos pistas sobre formas de resistência ao açambarcamento da subjetividade no neoliberalismo. Posto isso, ao invés da razão como saída da servidão, fazemos uma aposta na potência do pensamento crítico que não tem medo de questionar todos os fenômenos de dominação.



2. EM CASO DE OBRA MULTIAUTORAL

Autores do livro (além do proponente) (Para cada autor, incluído(s) o(s) organizador(es), texto de no máximo 5 (cinco) linhas, contendo formação, atuação profissional e principais publicações (nesta sequência), *e-mail* e filiação institucional.):

Não se aplica

Possui **autorização assinada** de todos os autores para a publicação? () Sim () Não

3. OUTRAS INFORMAÇÕES

Recursos financeiros:
(x) Não possuo recursos para a impressão. () Sim, possuo recursos da agência de fomento: _____ () Sim, possuo recursos de outra origem: _____
Outras informações:

4. TERMO DE CIÊNCIA DO EDITAL (Assinale um X no quadro abaixo e responda à pergunta da sequência.):

☒ Declaro que li e estou de acordo com o Edital **EDITORA/FCC/UFRJ Nº 649, de 18 de julho de 2025**, ao qual se submete esta proposta.

Há imagens ou material que necessitam de autorização de uso?

() SIM (x) NÃO

Em caso de resposta afirmativa à questão anterior, o proponente responsabiliza-se por entregar todas as autorizações juntamente com a versão final da obra após eventual aprovação pelo Conselho Editorial.

Rio de Janeiro, 13/03/2026.

Assinatura: _____